

O que a Constituinte vai fazer pela ecologia?

do próximo título a ser votado pela Constituinte, o da Ordem Social. Por isso, Fábio Feldmann vem trabalhando, com a Frente Verde, para incentivar a formação de **lobbies** para a aprovação de texto da Comissão de Sistematização, melhorado com uma emenda de fusão.

Na opinião do deputado federal, o que mais preocupa na emenda coletiva do Centrão é a supressão do dever do Poder Público de fiscalizar as entidades que manipulam material genético. Com essa manipulação representa um potencial de enorme risco para as formas de vida existentes, uma liberação indevida, segundo Feldmann, pode trazer conseqüências terrivelmente lesivas à economia do País, à saúde pública e ao meio ambiente.

A proposta do Centrão suprime, mas o deputado acha de fundamental importância, a manutenção de dispositivos criados pelo projeto da Comissão de Sistematização que obrigam o minerador a recompor o ambiente por ele degradado em sua atividade. O texto da Sistematização consagra o Direito Constitucional de todos ao equilíbrio ecológico do meio ambiente, definindo-o ainda como bem de uso comum do povo, estendendo à coletividade o direito e o dever de preservá-lo e defendê-lo. Já a proposta do Centrão retira esse direito, impondo exclusivamente ao Poder Público a incumbência dessa proteção. Se esse item for aprovado, a Assembléia Nacional Constituinte, na interpretação de Fábio Feldmann, "estará dando um passo atrás em relação à consciência mundial sobre a defesa da vida no planeta, retirando o inegável direito dos brasileiros de hoje e amanhã de desfrutarem de uma vida digna e harmônica integrada à natureza".

O texto do Centrão, também tem aspectos positivos. Assim como a Comissão de Sistematização, sua emenda prevê a figura do crime ecológico, tão defendida por Fábio Feldmann e outros ecologistas, como única forma de responsabilizar os culpados pelos danos contra o meio ambiente. O deputado acha, por exemplo, que a emenda do Centrão é mais clara que o projeto da Comissão de Sistematização quando trata da indisponibilidade das terras devolutas ou adquiridas pelo Estado, quando necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

Mas o trabalho da Frente Verde não pára na avaliação da emenda do Centrão ou na preparação de uma emenda coletiva para melhorar aspectos do texto da Comissão de Sistematização. Fábio Feldmann, preparou uma documentação, que ele chama de **kit** e fez uma ampla distribuição desse material, que vai chegar a todos os constituintes, e já foi enviado para os principais jornais e simpatizantes da causa. Isso enquanto a Frente também já pensa em lançar o "Placar Verde" para acompanhar as votações de interesse dos ecologistas.

"Uma grande ameaça às conquistas obtidas até o momento na Constituinte". A opinião foi dada pelo deputado federal Fábio Feldmann (PMDB-SP) ao analisar ontem a emenda do Centrão sobre o meio ambiente. Essa matéria está incluída no artigo 6º

No **kit** há até mesmo uma espécie de manual de "Como Influenciar os Constituintes a Trabalharem pelo Meio Ambiente". O interessado pode começar escrevendo uma carta, que deve ser sempre com estilo pessoal, não passar de uma página, tratar apenas de um assunto, não utilizar linguagem de baixo calão para protestar e exigir resposta. É importante, de acordo com as instruções do deputado, não utilizar carta "padrão" para todos os parlamentares. "Elas têm um décimo do impacto de uma carta escrita por você mesmo", diz o manual de Feldmann, acrescentando que o mesmo acontece com o cartão postal.

O telegrama é uma forma mais curta e rápida de contato com o constituinte e muito eficiente, principalmente na oportunidade certa, segundo a orientação da Frente Verde, que também lista o telefone como outro meio eficiente, se usado no momento apropriado, mais especificamente perto do dia da votação. O deputado não esquece de recomendar também o "corpo a corpo", mas alerta para que isso seja feito de forma breve, objetiva e educadamente.

Pelas experiências de derrota que a Frente Verde já sofreu na Constituinte, Fábio Feldmann acha que deve ser feita uma grande mobilização no momento da votação, pelo plenário, do capítulo que trata do meio ambiente. Ele lembra, por exemplo, que o capítulo nem chegou a ser votado durante a apreciação pela Comissão de Sistematização. Passou por decurso de prazo. Lembra, também, da supressão do dispositivo que condicionava o exercício do direito de propriedade ao bem-estar da coletividade, conservação dos recursos naturais e proteção do meio ambiente, além da derrota que sofreu quando tentou aprovar uma emenda que vedava a importação, transporte e armazenamento de artefatos bélicos nucleares no território nacional, ou seja, a fabricação da bomba atômica, com qualquer finalidade, mesmo para fins pacíficos, como está proposto para apreciação do plenário da Constituinte.

O **lobby** para o meio ambiente é muito difícil, segundo reconhece Fábio Feldmann, até mesmo pela falta de informação dos constituintes sobre o assunto. Ele contou que chegou a pedir apoio de alguns setores da Universidade de Brasília (UNB) quando encaminhou a sua emenda; mas ouviu como resposta que os diretórios acadêmicos não faziam **lobby**. Poucos percebem, segundo o parlamentar, que dentro de alguns anos o meio ambiente será o texto mais valorizado de qualquer legislação. O difícil, em sua interpretação, é conseguir que um tema novo no País receba o tratamento devido, mesmo quando o Brasil está sendo destruído do Oiapoque ao Chuí.